

Pós- -Laborat tórios



Exposição
Performance

Vila do Conde
Auditório Municipal
02.02 —
22.02.2025

de
Verão

Sally Santiago,
Francisca Miranda +
Inês Leal,
Filipe Carvalho +
Sofia Morim,
João Carlos Pinto +
José Diogo Martins +
João Miguel Braga Simões

Curadoria de David Revés



Coordenação

Nuno Rodrigues, Mário Micaelo

Curadoria

David Revés

Produção

Maria Cardoso

Apoio à produção

Cândida Martins

Apoios

Ana Oliveira

Montagem da exposição

Ricardo Ramos, Pedro Teixeira,

Artur Couto

Comunicação e imprensa

Mariana Vieira

Fotografia

João Brites

Design gráfico

João Faria, drop.pt

Direção artística

Solar Galeria de Arte Cinemática

Miguel Dias, Mário Micaelo,

Nuno Rodrigues

Pós-Laboratórios de Verão surge no contexto da 10.ª edição do Programa de Apoio à Criação Artística Laboratórios de Verão, numa parceria entre o gnration (Braga), o CIAJG — Centro Internacional das Artes José de Guimarães (Guimarães) e a Solar — Galeria de Arte Cinemática (Vila do Conde). Em 2024, após um concurso aberto a artistas e colectivos naturais ou residentes no Distrito de Braga ou Concelho de Vila do Conde, foram escolhidas quatro propostas de distintas origens, naturezas e horizontes estéticos para materializarem os seus projectos durante períodos de residência nas instituições participantes, realizados no passado verão.

A terceira e última apresentação de *Pós-Laboratórios de Verão* acontece neste momento no Auditório Municipal de Vila do Conde, depois das exposições no gnration e no CIAJG, inauguradas em Setembro e Outubro de 2024, respectivamente.

Em Vila do Conde, reencontramos assim os trabalhos desenvolvidos por Sally Santiago, pelas duplas Sofia Morim + Filipe Carvalho e Francisca Miranda + Inês Leal, assim como pelo trio composto por João Carlos Pinto, João Miguel Braga Simões e José Diogo Martins, todos eles adaptados e, em alguns momentos, significativamente transformados em relação ao seu formato anterior, de modo a responder à configuração do novo espaço expositivo e em continuidade com o carácter experimental que está na base dos Laboratórios de Verão.

ORGANIZAÇÃO



LABORATÓRIOS DE VERÃO - CO-PRODUÇÃO



gnration



PROJETO APOIADO POR



SOLAR - ESTRUTURA FINANCIADA POR



APOIO À COMUNICAÇÃO



A SOLAR - GALERIA DE ARTE CINEMÁTICA É PARTE INTEGRANTE DA



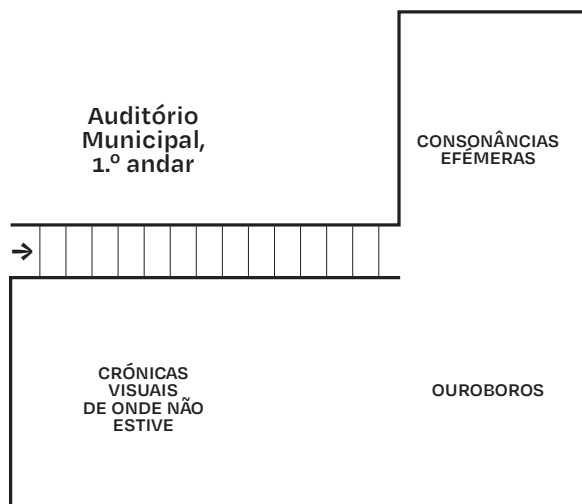
Sally Santiago apresenta Crónicas visuais de onde não estive, uma instalação audiovisual que especula sobre a natureza de certos lugares ficcionais e narrativos, através de recordações pessoais transmitidas à artista e das (re)criações destas em (novas) memórias que os vêm ocupar e renovar. Já Sofia Morim e Filipe Carvalho expõem a instalação Consonâncias Efémeras, propondo uma meditação sobre a água e a sua capacidade relacional para, a partir daí, potenciarem a experiência sensorial do visitante através do contacto com superfícies e fluxos líquidos. Por sua vez, em Ouroboros, obra desenvolvida entre o cinema e a videoarte, Francisca Miranda e Inês Leal evocam o ecrã e a emissão televisiva sob uma perspectiva crítica, abordando o *soundbite* e a sua relação com provérbios populares, imagens, rituais e sonoridades de origens diversas. Finalmente, os músicos João Carlos Pinto e José Diogo Martins apresentam na tarde inaugural uma reformulação da performance +/-, partindo de instrumentos de percussão, do piano e de manipulação sonora para explorar diferentes arquétipos colectivos sob a forma de atmosferas sónicas que catalisam a audiência para estados uterinos ou transcendentais.

No seu conjunto, mesmo pautando-se pela heterogeneidade de posturas, matérias e interesses, todos estes projectos unem-se na capacidade de contrariar a rigidez e expectativas habitualmente atribuídas a certas disciplinas artísticas ou estruturas

mediáticas, mas também a determinados territórios simbólicos, para isso construindo zonas de relação sensível, susceptíveis à recepção e interacção com o corpo e subjectividade de cada visitante. Desta forma, cada um dos trabalhos abre-se como um espaço para a activação livre de emoções, onde associações ou tensões espontâneas com outras imagens, gestos e ideias possam igualmente concretizar-se, cabendo a cada um de nós a definição de um caminho individual e distinto, fruto do envolvimento com cada proposta artística. Uma experiência entre o reconhecimento e a alteridade, mas também entre exercícios de imaginação e sensações de espanto.

David Revés*

* O autor segue o antigo acordo ortográfico de 1945.
Todo o material redigido pelo próprio encontra-se conforme.



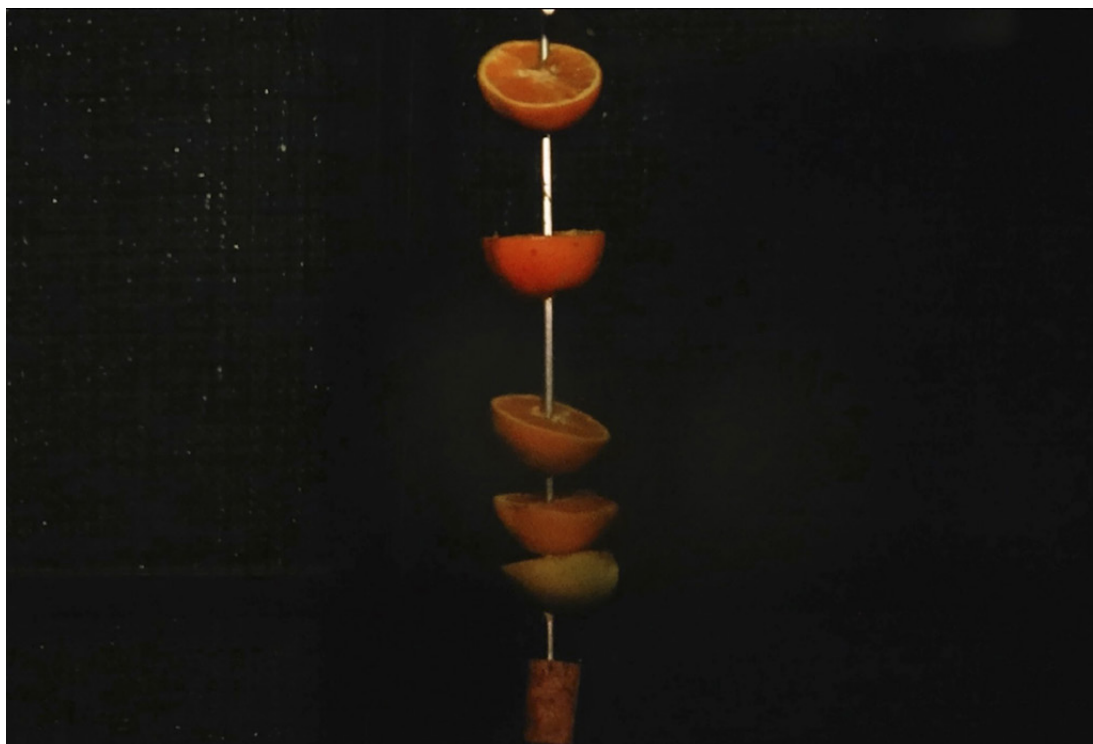
OUROBOROS

Francisca Miranda e Inês Leal

Instalação de vídeo em 6 monitores hantarex,
HD, cor, som, 15'
Som por Joana de Sá

Ecoando o significado primitivo — “aquele que morde a cauda” — e a circularidade sugerida pela palavra que lhe serve de título, *Ouroboros*, projecto de Francisca Miranda e Inês Leal, apresenta uma instalação audio-visual composta por seis monitores Hantarex e som. Neste trabalho, a investigação das artistas baseou-se no conceito de *soundbite* — expressão que perdeu o autor e é frequentemente reproduzida —, transitando entre dispositivos de cativação e controlo do pensamento individual e colectivo gerados por certos discursos políticos e agentes mediáticos contemporâneos, para a partir deles procurarem outras associações, imagens, linguagens e sons. Deste modo, este projecto tanto promove a relação entre o *soundbite* — *petite phrase* ou mordida sonora — e a muito mais antiga expressão *banha da cobra*, pela similar

argumentação baculina e paralógica de produção de convencimento e reproduzibilidade que ambos partilham, como faz uso de imagens provenientes do mundo natural ou de determinados espaços e gestos ritualísticos. Reclamando uma estética evocativa do ecrã e emissão televisiva, e assim remanescente do espaço familiar e doméstico, *Ouroboros* cria uma paisagem que procura mobilizar todo o corpo e atenção do espectador e que, não sendo diegética, se caracteriza por uma capacidade de atração, encantamento e hipnose, mas também pela opacidade, indiscernibilidade e confusão, existindo entre a ilusão do espectáculo circense, a jaula que domestica e a camuflagem do animal predador.

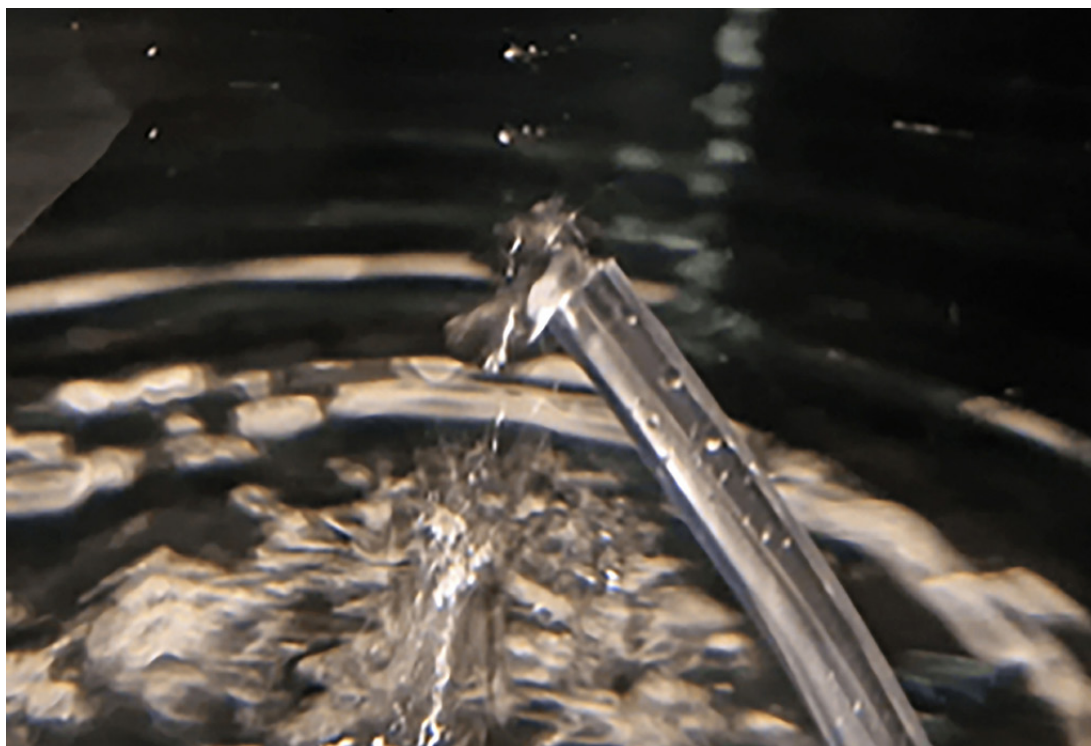


CONSONÂNCIAS EFÉMERAS

Sofia Morim e Filipe Carvalho, 2024
Instalação de metal, espelhos, motores de ar,
projeção de vídeo, composição sonora, 12'

Consonâncias Efémeras resulta de uma primeira colaboração entre Sofia Morim e Filipe Carvalho, reflectindo o cruzamento das suas práticas e interesses individuais através de um projecto que integra vídeo-projeção, instalação e som. Querendo neste trabalho explorar as amplas ligações simbólicas e materiais entre o humano e a água, os artistas partiram da consideração dessa substância enquanto elemento sensível, tomando por inspiração as observações de Masaru Emoto em "Hidden Messages in Water" e no interesse deste em demonstrar a forma como a água será capaz de reagir, molecular e visualmente, à consciência e acções humanas no confronto com energias, emoções, gestos e palavras determinadas. *Consonâncias Efémeras* procura, assim, meditar sobre a natureza dessa relação, propondo-nos habitar um ambiente quase hipnótico onde um

apurado exercício projecção de imagens, refrações e reflexos lumínicos demonstram e expandem distintos ritmos, oscilações, sonoridades, formas, texturas e padrões visuais da água que no espaço flui. Neste projecto, a presença de cada visitante assume, por isso, especial importância e singularidade, entrando em comunicação vibracional com as várias superfícies e fluxos líquidos circundantes, deste modo contribuindo para a sua potencial, embora mais ou menos perceptível, modificação e movimento.





CRÓNICAS VISUAIS DE ONDE NÃO ESTIVE

Sally Santiago, 2024

Instalação audiovisual multicanal, 4K, 3:2, cor,
som mono, 3' - 4'

A instalação audiovisual *Crónicas visuais de onde não estive* propõe pensar sobre determinadas facetas do espaço ficcional e narrativo através da construção de realidades particulares que as activam. Neste trabalho, Sally Santiago parte de relatos de infância de pessoas de gerações anteriores à sua, transmitidos à artista através de sobreposições ou pequenos lapsos de lembrança, próprios do acto da recordação. Reportando-se a acontecimentos ocorridos entre 1945 e 1950 numa ilha do atlântico, os três episódios servem agora de base para a construção das três crónicas aqui apresentadas, enquanto cenários onde se estabelece uma longa travessia de signos, vaivéns de ideias e imagens, entre um passado que se dilata, recriando-se, e um presente que se permeia e ficciona. A artista promove, assim, a abertura da multiplicidade e multiplicação do território do possível, onde a apropriação de lembranças serve o impulsionamento de percepções sensíveis de novas acções e paisagens, tanto concretas como emocionais, corporizando uma alternativa experimental à velocidade contemporânea e a uma certa incapacidade actual de olhar e sentir. Interpolando temas da vida diária, onde planos subjetivos são tingidos de

humor e ironia, entre jogos de figuras e personagens que interagem sob uma lentidão e melancolia particulares, esta instalação procura trabalhar no intervalo entre o visível e o invisível, o tangível e o intangível, levando o espectador ao exercício de rememoração, projecção e reconstrução da sua própria memória.

Realização, texto, produção e pós-produção Sally Santiago
Voz Teresa Arêde

Agradecimentos Claudio Bueno, Melissa Devidé, Alfredo Peniche, Casa da Arnada Gião, Adriano Vitorino

Filmes inspirados em histórias contadas por Nati, Armando Caires

Músicas Britta Phillips, Million Dollar Doll, Permissão da artista; Ivan Ilic, Piano Sonata in B minor, Hob. XVI:32 – I; Allegro moderato, Licença Creative Commons; Sofja Gülbadamova, Six Musical Moments, D. 780 - III. Allegro moderato in F minor, Licença Creative Commons

+/-

João Carlos Pinto e José Diogo Martins, 2024
Performance audiovisual, 50'

+/- é uma performance audiovisual que, partindo do som acústico de instrumentos de percussão e do piano, assim como recorrendo a manipulação digital, procura explorar distintos arquétipos colectivos sob forma de desenhos e gráficos sonoros. Descrevendo um caminho que une música escrita e improvisada este projecto decompõe o dispositivo do espectáculo musical, expondo o seu movimento de criação em tempo real. Ao entrar no espaço do auditório, e durante toda a duração da performance, o espectador é deste modo confrontado com uma multiplicidade de dinâmicas sensíveis, bem como simbólicas e emocionais. Por um lado, desestabilizando-se noções de centro e extremidade, dentro e fora, continuidade e interrupção, numa situação que se polariza entre o uterino e o transcendental. Por outro, sendo atravessado por diferentes trajectórias de sons, timbres, escalas e narrativas sonoras que activam o espaço da imaginação e trazem à superfície uma dimensão tanto familiar como inconsciente. Entre a ocultação e o desvelamento, a visão e a cegueira, o toque directo e o distanciamento, +/- é uma criação ambivalente em torno de imagens que, não estando no espaço, mas no tempo, são tanto de natureza individual quanto colectiva, operando na memória e reacções de cada indivíduo.

Piano José Diogo Martins **Eletrónica** João Carlos Pinto





Sally Santiago



Sally Santiago

É artista e investigadora, natural do Brasil, vive e trabalha em Portugal. Doutoranda em Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto como bolsista pela FCT, Mestre em Criação Artística Contemporânea (UA/PT) e Bacharel em comunicação social (UAM/BR). Desde 2020, trabalha com instituições artísticas e culturais. Integrou festivais de vídeo experimental em diversos países, recebeu menções honrosas e participa regularmente em exposições, residências e conferências. Nos últimos anos busca elevar a uma superfície consciente os movimentos da existência decorrentes entre corpo e espaço. Aponta para retornos entre a presença humana e sua conexão com o mundo.



Francisca Miranda

(2001, Guimarães) É artista e designer. É licenciada em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Desde 2022 que desenvolve trabalho como freelancer, artístico e de investigação. Em 2023 desenvolve a sua primeira curta-metragem “Défilament”, apresentada no Porto/Post/Doc, no Festival Caminhos, onde recebe uma menção honrosa e melhor curta-documentário nos Prémios Curtas. Foi distinguida pela Academia Portuguesa do Cinema, nos Prémios Sophia Estudante, como melhor curta-documentário de 2024, e com o prémio Sophia Estudante 2024.

Inês Leal

(2001, São João da Madeira) É artista e designer. Licenciada em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, atualmente estuda na Universidade Católica do Porto, no Mestrado em Cinema. Desde 2021 que desenvolve trabalho artístico, de edição e de investigação. Expõe regularmente desde 2021, tendo exposto na Galeria Municipal do Porto e na Culturgest Porto. É representada na Coleção Municipal de Arte do Porto, através do Programa Anual Aquisições. Contribuiu para a Revista Fazer #2 e colaborou com o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, no projeto de investigação sobre extrativismo e memória mineira.



Sofia Morim

(Póvoa de Varzim, 2001) É uma artista transdisciplinar licenciada em Artes Visuais pela Universidade do Minho. Frequenta atualmente o Mestrado em Artes do Som e da Imagem na ESAD.CR. A sua expressão artística abrange diversas formas, incluindo, instalação, escultura, vídeo-performance e som, explorando a plasticidade dos materiais. Recentemente, a sua obra tem-se focado na investigação da experiência humana em coabitação com a água, mergulhando nas profundezas dessa relação multifacetada, onde explora as texturas visuais e sonoras desse elemento. Em 2022 e 2023, participou numa residência artística no Projeto Triangular, culminando numa exposição coletiva onde apresentou os seus projetos mais recentes, “Algures” (2023) e “Illusion of Immortality” (2023).

Filipe Carvalho

(Guimarães, 2000) Licenciado em Arte Multimédia pela Universidade da Maia e mestre em “Realização - Cinema e Televisão” pela ESAP. Desenvolve trabalho artístico nas áreas de cinema, fotografia e música. Inicia em 2020 o seu trajeto com a realização de “The Moon”, a sua primeira curta-metragem. Apenas um ano depois, estreia-se na música com o EP “How Is It?”, disco que compõe e produz. Em 2023, realiza “tempo.”, curta-metragem que ganha algum destaque com exibição n’O Dia Mais Curto, no Canal180 e no cinema aMOSTr da Associação Cultural Cabe Cave. Obtém ainda uma menção honrosa no festival internacional Student World Impact Film Festival. Ainda nesse ano, realiza um projeto de título “vertical”, uma instalação de projeção de vídeo exibida na ESAP.



João Miguel Braga Simões

É um músico cuja atividade artística se foca na criação, interpretação e disseminação de música nova e no trabalho de comissão com compositores e intérpretes. Entre o tradicional, o improvisado livre, a música exploratória e as interseções estéticas, a sua prática tem-se estendido a projetos a solo, de música de câmara e de orquestra, com os quais articula a docência de percussão na Universidade do Minho. Integra o Drumming Grupo de Percussão, onde, com oito trabalhos discográficos gravados, explora os cruzamentos da sua obra musical com diversas outras disciplinas. É membro fundador do grupo Trash Panda Collective (Amsterdão), colaborou no projeto de Nuno Aroso e Ikue Mori, participou na Omniae Large Ensemble, além de trabalhar regularmente com Igor C Silva.

Completo em 2017 o seu mestrado em Percussão com especialização em “New Music” no Conservatorium van Amsterdam com o apoio da bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian.

José Diogo Martins

É pianista, improvisador e compositor natural de Braga e radicado em Lisboa. Pautado pela incessante procura em unir mundos musicais por onde tem passado, o seu percurso iniciou-se com o estudo de piano clássico. Após se dedicar intensivamente ao Jazz na Escola Superior de Música de Lisboa, ingressou no conservatório de Copenhaga. Músico multi-facetado e compositor (Precisas de Falar? e Rio, Círculo e Arestas para dois violinos; THEATRO), José Diogo Martins é muito requisitado nas cenas jazz (Orquestra Jazz de Matosinhos; Guimarães Jazz, Festa do Jazz, Festival Porta-Jazz etc), clássica contemporânea (Festival Itinerante de Ópera) e improvisação (Points, symph). O seu registo fonográfico conta com Pedro Melo Alves’ Omniae Ensemble, Lumina, Miguel Rodrigues Empa, entre muitos outros, tal como as suas mostras pela Áustria, Dinamarca, Itália e Brasília a par de nomes como Jim Black, Carlos Bica, Frank Mobus, Demian Cabaud, Simon Albertsen, e mais.

João Carlos Pinto

(1998) Nasceu em Braga, Portugal. Estudou Piano e Composição no Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga. Licenciou-se em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e, posteriormente, frequentou o Mestrado em Composição Multimedia na Hochschule für Musik und Theater Hamburg, mentorado por Alexander Schubert.

O seu trabalho tem sido apresentado por toda a Europa, incluindo o território nacional, mas também em vários países como Coreia do Sul, EUA, Colômbia, Argentina Islândia, entre muitos outros. Recebeu encomendas de entidades como: UNESCO, Braga Media Arts, ZKM Karlsruhe, Gaudeamus, Schallfeld Ensemble, ensemble neoN, RTP, Antena 2, Casa da Música, Centro Cultural de Belém, Orquestra Gulbenkian, e mais. Enquanto performer, além da interpretação de obras de teatro experimental (com Tobias Pfeil, Diego Muhr), assim como, toca também instrumentos eletrónicos, construídos e modificados pelo próprio, em projetos como CACO.MEAL, Omniae Large Ensemble, Peter Evans' Som Crescente e xD. Possui partituras editadas e distribuídas por: Babel Scores, MPMP, Scherzo Editions e Arte no Tempo.



David Revés

É curador, escritor e investigador. Vive e trabalha entre Portugal e a Suécia. Doutorando na Universidade NOVA (PT) e Universidade de Linköping (SE).

Fundador do METANOIA, um projeto nómada focado em experiências e narrativas de extinção, colapso e finitude. David desenvolveu residências, projetos individuais e coletivos em diversos espaços, como a Färgfabriken Konsthall (Estocolmo); Cité des Arts (Paris); Artistes en Résidence (Clermont-Ferrand); CIAJG — Centro Internacional das Artes José de Guimarães (Guimarães); gnration (Braga); Culturgest (Porto); Alfaia (Loulé); USC e Fundação DIDAC (Santiago de Compostela); e Fidelidade Arte, Appleton, Fundação Leal Rios, Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva ou Carpintarias de São Lázaro (todas em Lisboa), entre outros. Foi programador e curador na Galeria Painei (PT), curador residente na Fundação DIDAC (ES) e integrou a equipa curatorial do CINENOVA - Festival Interuniversitário de Cinema (PT). Co-moderador do ciclo de conversas e futuro podcast LOVE AND DEATH. Desde Dezembro de 2024 é co-director e curador da Salto, em Lisboa.

Auditório Municipal de Vila do Conde
02.02—22.02.2025

Horários

Ter-Quin 09:30-12:30 • 14:30-18:00

Sex 14:30-19:00 • 20:30-00:00

Sáb 14:30-19:00 • 20:30-23:30

Inauguração Exposição

02 Fev • Dom • 17:00

Performance

02 Fev • Dom • 18:00

Entrada gratuita

O dia de inauguração será,
excepcionalmente, a um domingo.

Auditório Municipal de Vila do Conde

Praça da República • Vila do Conde

T 252 248 469

auditorio.municipal@cm-viladoconde.pt

Solar Galeria de Arte Cinemática

Rua do Lidador 139 • Vila do Conde

T252 646 516 • solar@curtas.pt

facebook.com/solar.gac

instagram.com/solar_galeria

-Labora

www.solar.curtas.pt